

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

COMO SE ESCRIVE A HISTORIA.

III.

Agora as « biblias falsas. »

Convem que o publico saiba que « as biblias falsas » de que falla o snr. vigario geral de Aveiro, são as impressas em Londres e ultimamente em Lisboa, traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo. Faltam n'essas biblias, alguns livros do Velho Testamento denominados apocryphos, que não aceitamos como canonicos, taes como os de Tobias, Judith, Sabedoria, Ecclesiastico, Baruch, Maccabêos (1.º e 2.º) e certos capitulos acrescentados aos livros authenticos de Esther e Daniel; porém tudo o que contem as « biblias falsas » do snr. vigario geral, acha-se palavra por palavra na biblia autorizada pelo snr. patriarcha de Lisboa, entre nós, e pelo snr. arcebispo da Bahia, no Brazil.

A veracidade do que acabamos de expôr, pôde todo e qualquer verelicar por si mesmo, confrontando « as biblias falsas » com as genuinas; e então reconhecer-se-ha, que nenhuma falsidade existe, senão na mente do snr. dr. Pires de Lima; e que por tanto s. r.ª zombou dos seus diocesanos quando disse que « as biblias que os protestantes davam ou vendiam eram falsas. »

As pessoas que quizerem certificar-se d'isto podem dirigir-se á rua da Boavista n.º 403, n'esta cidade, ou á rua do General Torres n.º 407, em V.ª Nova de Gaya, e ali encontrarão as biblias falsas do snr. vigario geral de Aveiro, e as legitimas autorizadas pelo snr. patriarcha de Lisboa.

Ahi vão agora as principaes razões, que entre outras, nos inhihem de ter como inspirados os livros, que acima citamos.

A primeira é que esses livros nunca foram tidos como canonicos pelos judeos, de quem recebemos o Velho Testamento; a segunda, que não foram citados por Jesus Christo e seus Apostolos; a terceira, que os primeiros padões da Igreja, como Militão no segundo seculo, Origenes no terceiro e Santo Athanásio no quarto, excluíram-nos dos seus catalogos, sendo igualmente excluídos de todos os catalogos até ao seculo V; a quarta, que nenhum d'elles pretende sêr inspirado; a quinta finalmente, que a sua propria evidencia interna basta para condemnal-os.

Abrindo-se um dos taes livros (o 2.º dos Maccabêos cap. XV vv. 38 e 39,) encontrar-se-hão as seguintes palavras: « Passadas pois estas cousas... eu tambem porei fim aqui á minha narração. E se ella está bem organizada, e como convem á historia, isso é tambem o que eu de-sejo; mas, se pelo contrario foi escripto com menos dignidade, deve-se-me perdoar. »

Será crível que o Espirito Santo peça perdão por não ter dictado o livro com mais dignidade? O senso commum dirá que não.

Não somos sectarios de-Luthero, como pretende o snr.

vigario geral, hem como todos os da sua grei; nem tão pouco professamos um christianismo licenciôso. A nossa lei é o Evangelho. Se, porém o livro de Deus não ensina as doutrinas que segue o snr. dr. Pires de Lima, a culpa não é nossa. S. s.ª deve antes queixar-se de Jesus Christo e dos seus apostolos, que foram os estabelecedores das doutrinas, que professamos.

Que culpa temos nós, que nos Santos Evangelhos se não encontrem missas, indulgencias, purgatorio, confissão auricular, procissões, andôres e outras muitas pataratas do catholicismo romano?

Se s. r.ª diz, que Luthero professou um christianismo licenciôso por desprezar o celibato e cazar-se, permita-me s. rv.ª que lhe pergunte:

Qual é melhor? cazar-se como manda S. Paulo aos presbyteros na 1.ª Epistola a Thimoteo cap. III, ou viver em escandaloso concubinato?

O casamento é uma grande heresia para a igreja de Roma, mas no entanto encontram-se filhos de padres por toda a parte.

E' uma cousa realmente engraçada.

Alongamo-nos mais, do que tinhamos tencionado, n'esta nossa resposta á pastoral do snr. vigario geral de Aveiro. Era mister porém tocar nos principaes pontos da accusação para adduzirmos os argumentos da defeza.

Ahi ficam; e não tenham elles outro merito senão o de serem inspirados pela santa verdade dos Evangelhos e pela verdade da historia dos primitivos tempos da Igreja.

Pelos ultimos acontecimentos do Papado desde 1848, até hoje, cremos que o souho da theocracia universal não pôde realizar-se em nossos dias, pois que isso seria o sacrificio da razão humana, em proveito, apenas, do clero obediente de Roma.

Percam pois essa esperanza e entrem no bom caminho da verdade, da caridade e da tolerancia do Evangelho.

O povo de hoje não teme mais a santa inquisição, nem acredita em caraminholas.

Estamos no seculo XIX.

G. D.

ASSUMPTOS BIBLICOS

FAZER BEM AOS ANIMAES.

Acaba de completar dois annos de existencia a Sociedade Protectora dos Animaes, estabelecida em Lisboa, cujo fim é espalhar entre o povo ideias humanas a respeito dos irracionaes, repremiendo os abusos pelo forte braço da lei, por meio de um jornal, e por meio d'um hospicio para o tratamento de animaes doentes, dando lições practicas sobre este importantissimo assumpto.

A causa é tão justa e santa que não podemos resistir ao impulso que nos leva a expôr o ensino biblico sobre

esta materia; e como a crueldade para com os pobres brutos é antes filha da irreflexão do que d'um espirito selvagem, esperamos que estes apontamentos sirvam para despertar entre os nossos leitores o desejo de coadjuvar tão benemerita Sociedade.

A Biblia nos ensina o que já poderíamos esperar do character benigno de Deus — que Elle se lembra das suas criaturas, nunca havendo cedido a propriedade que Elle tem sobre ellas. « Porque minhas são todas as feras das selvas, os animaes nos montes e os bois. » (Psa. XLIX, 10).

São objectos do seu especial cuidado. No Psalmo 103, que falla d'uma Providencia benefica, deparamos entre outras com as seguintes expressões: « Produzes feno para as alimarias. » « Os cachorros dos leões rugem em busca da prêza, e para pedirem a Deus o seu sustento. » « Todos esperam de Ti que lhes dês de comer a seu tempo. Dando-lh'o tu, elles recolherão: abrindo tu a tua mão, todos se encherão de bens. » O Psalmo 146 diz de Deus: (v. 9.) « O que dá aos animaes o alimento conveniente, e aos filhinhos dos corvos que clamam a Elle. » Respostas estas á pergunta dirigida pelo Senhor a Job (cap. XXVIII). « Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos, « vagueando, gritam a Deus por não terem que comer? » O Nosso Bemdito Salvador, ensinando aos discipulos a realidade da sua divina protecção, indica este facto da Providencia que acabamos de apontar. « Olhai para as aves do Céu, que não semeam, nem segam, nem fazem providimentos nos cellerios: e com tudo vosso Pae celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas? (S. Mat. VI, 26). « Por ventura não se vendem dois passarinhos por um asse » (isto é, uma somma minutissima, uma bagatella) e um d'elles não cabirá sobre a terra sem vosso Pae. » (S. Mat. X, 29). Vêde também Gen. I. 50 e Psa. XXXV, 7. Mat. X. 29).

Depois do que deixamos exposto, não é de estranhar que encontremos na Biblia preceitos que inculcam aos homens sentimentos de misericordia para com os animaes. Tanto assim, que é um attributo do justo cuidar, no bem estar das criaturas que possue. « O justo attende pela vida dos seus animaes. » (No Hebraico, « conhece a alma da besta », isto é, attende aos seus desejos e necessidades) « mas as entranhas dos impios são crueis. » (Prov. XII, 10).

A lei de Moysés legislou igualmente sobre este assumpto. Para evitar a destruição das aves, temos o seguinte: « Se achares n'uma arvore ou na terra o ninho d'uma ave, e a mãe posta sobre os filhinhos ou sobre os ovos, não apanharás a mãe com os filhinhos: mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãe: para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo. » (Deut. XXII, 6, 7) — Nota. (A conservação dos passarinhos é de alta importancia para a lavoura. Havia, em algumas partes, e ainda existe, a ideia de que os pardaes são nocivos aos productos, mas estudos mais prolongados têm provado que são indispensaveis ao agricultor, alimentando-se principalmente dos insectos que devoram os fructos da terra.)

Era igualmente prohibido um costume que fazia padecer ao animal mais fraco, « Não lavrarás com boi e asno juntamente. » (Deut. XXII, 40). O seguinte parecerá desnecessario a quem olha unicamente para os seus interesses: « Não atarás a bôca ao boi, que trilha na eira as tuas messes. » (Deut. XXV, 4).

As inimidades entre os homens não devem impedir o exercicio da benevolencia para com os brutos. « Se vires o jumento d'aquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajuda-o-lhas a levantar-o. » (Exod. XXIII, 5).

E se o homem, gasto pela constante lida mundana, carece d'um dia de descanso, em que possa recuperar as suas forças, Deus quer que elle reconheça que os animaes que trabalham necessitam igualmente de descanso, e manda que se lh'e dê. « Não farás n'elle » (no Sabbado, ou descanso semanal) « algum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem algum animal teu, etc. » (Deut. V. 14.) E é interessante notar que os grandes proprietarios de diligencias, omnibus etc., em Londres, depois de largas experiencias, têm declarado francamente que lucram muitissimo quando perdem os ganhos do Domingo para dar descanso ao gado.

Assim Deus abençôa mesmo nos interesses aos que mostram amor aos pobres irracionaes, mas não é de menor importancia o sentimento de humanidade e de ternura, a consideração pelos sentimentos albeios, ainda quando sejam dos entes inferiores, criado por estes preceitos divinos, porque influe em todo o character do homem, e o torna mais benigno para com os seus semelhantes.

R. H. M.

P.S.—O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

O CHRISTIANISMO ADULTERADO

(DUAS PALAVRAS CONTRA ROMA)

(Traduzido do hespanhol por G. D.)

II.

A unica fonte de toda a verdade christã está na Biblia, no Antigo e Novo Testamento.

A Biblia acha-se hoje traduzida em todas as linguas conhecidas, para instrucção do povo, e circula livremente em todos os paizes; porém, em Hespanha, o clero, intolerantissimo, em toda a verdadeira significação da palavra, teimando em ter os hespanhoes submergidos na ignorancia e na superstição, tem-se opposto sempre, e ainda se oppõe tenazmente á divulgação da Sagrada Escripura. Não obstante porém esta sua pertinacia e obstinação, já se teem introduzido em Hespanha milhares de Biblias verdadeiras, e não apocryphas ou adulteradas como os padres querem fazer persuadir.

A Biblia é o melhor remedio para a alma, o melhor antidoto contra o falso catholicismo do papa, assim como contra as terriveis negações e absurdos da incredulidade.

Dir-te-hão, porém, talvez, e especialmente os padres, que a leitura da Biblia, te é terminante e expressamente prohibida. Mas, quem é que ousará prohibir o que Deus escreveu e ordenou? Que disse o Senhor ao despedir-se dos seus discipulos?

« Ide por todo o mundo: ensinai e pregai o Evangelho a toda a creatura... » (Marc. XIV, 15.)

Outros, porém, objectarão que a Biblia é uma cousa abstracta, fóra da intelligencia de qualquer entendimento claro; mas estou plenamente convencido que aquelles que assim te fallarem, não reciarão tanto ver-te sepultado na obscuridade, como reciarão que com a leitura da Biblia abras os olhos á pura luz do Evangelho.

Dir-te-hão, finalmente outros — que seguir o Evangelho é abjurar a religião de nossos pais, e ficar sendo protestante. Então, tam temiveis e dignos de desprezo são os protestantes de França, Italia, Suissa, Allemanha, Hollanda, Inglaterra, Estados-Unidos, Mexico, etc. — paizes

onde é permittida a liberdade de cultos? Não vêes que n'estas nações os laços da familia são mais estreitos, os governos mais respeitadas, o progresso mais desenvolvido, o commercio, a industria, e agricultura mais florescentes, a moralidade e a verdadeira liberdade mais firmes e estaveis?

Porém, esta não é a questão: não se tracta d'uma questão secundaria da Igreja; mas sim da vida interior do progresso, no caminho da perfeição christã, e da salvação da nossa alma.

Toma pois a Biblia com respeito, pede a Deus a graça de t'a fazer comprehender: faze d'ella a suprema regra da tua conducta e da tua fé: lê-a e alli encontrarás o seguinte:

O conhecimento de um só Deus verdadeiro, espiritual, invisivel, santo, bom e misericordioso.

O sollicito cuidado de uma Providencia, incansavel, terna, e previdente.

O peccado da humanidade, a fraqueza, a miseria e a mancha do teu mesmo coração decaido e mau.

Os misericordiosos designios de teu Pai celestial, que não quer a morte do peccador, mas sim que elle se converta e viva.

A incarnação, a vida e morte de Jesus Christo, filho de Deus, revestido de toda a plenitude da Divindade, participando ao mesmo tempo da nossa natureza — Jesus Christo soffrendo por nós e morto na cruz para remir-nos do peccado.

Applicando bem á tua alma os meritos de Christo, só por um soberano e unico effeito da divina graça, estás salvo pela fé; — dom de Deus, que não vende a salvação a preço de dinheiro, nem tam pouco a troca pelas nossas obras manchadas pelo orgulho e pelo peccado.

Deus não se contenta com uma fé apparente, ou uma profissão esteril. Salva-nos de uma condemnação, fructo do peccado, para salvar-nos do mesmo peccado, a fim de que no futuro nos entreguemos a elle com firme resolução. Communica o Espirito Santo ás suas criaturas, para que, por meio de sua soberana influencia, sejam convertidas e santificadas para entrar na mansão celestial.

Tambem encontrarás na palavra de Deus, não somente os principios da fé, mas ainda a regra da tua conducta; e vencido pelo amor do teu Salvador, aprenderás a entregar-lhe o teu coração, e a glorificar e louvar seu nome na fidelidade, santidade e caridade.

Com estas verdades tam singellas e simples, em que virão a parar a idolatria, as practicas vans e ceremonias ridiculas, as impotentes intercessões e as absolvições humanas, com que se alimentam tantas almas no fanatismo, e na ignorancia?!

Leitor: não desprezes este desinteressado convite. Aquelle que até hoje tem dirigido a tua vida espiritual, mui prompto comparecerá ante o juiz supremo a dar conta do todos os seus actos; e tu tambem, entrarás no mesmo tribunal para seres julgado.

Se queres, pois, livrar-te d'esse julgamento tam solemne, como terrivel, rogo-te encarecidamente que procures o teu refugio e a tua salvação na Santa Biblia — a palavra de Deus.

« O céu e a terra passarão, mas não, as minhas palavras. »

(Conclus.)

IDOLATRIA

Tão cedo se desenvolveu o costume de adorar imagens e santos na igreja romana, que, em vez de ser considerado

uma novidade, pôde ser tido como a continuação dos inveterados usos do paganismo.

Logo que Constantino declarou, no anno de 312, que o christianismo era a religião do estado, os interesses mundanos, mais do que uma conversão sincera, levaram muitos pagãos a confessal-o; e, para que o christianismo fosse melhor aceito pelo povo, condescenderam muitos padres com as predilecções populares para visiveis objectos de culto, que não podiam de todo erradicar.

A cruz, os tumulos e as reliquias dos martyres, as pinturas e imagens dos apóstolos e dos santos, gradualmente se foram tornando objectos de veneração religiosa. Esta veneração, tão naturalmente exercida, transformou-se em culto real, e a simplicidade da piedade primitiva foi seguida pela invocação dos santos, acompanhada, no entendimento vulgar, da mesma veneração pelos objectos de pão ou pedra, que o povo da antiguidade tributava aos idolos do paganismo.

Com effeito, encarando a idolatria debaixo deste ponto de vista, independente da relação entre o paganismo e o papismo, nenhuma differença se descobre entre estes dous systemas, tanto pelas suas origens, como pelos seus effeitos. O heróe da antiguidade gentilica, e o santo catholico romano, foram elevados a receber honras de culto por um processo completamente semelhante; e a intenção meramente commemorativa é tão razoavel em um caso, como em outro.

E se entre nós não ha idéa de santidade particular ligada a certas imagens, como poderemos explicar a immensidade de peregrinos que affluem a certos altares, quando o presumido objecto de sua enganosa devoção podia ser adorado sem trabalho no proprio domicilio?

A idolatria da igreja romana e a do antigo paganismo é uma e a mesma cousa.

O mais nobre templo gentilico, que agora existe no mundo, é o Pantheon, o qual, segundo a inscripção que tem no portico, foi « na antiguidade impiamente dedicado a Jupiter e a todos os deuses por Agrippa; e mais tarde piamente reconsagrado á Santa Virgem e a todos os santos pelo papa Bonifacio IV. » Com esta simples alteração, o templo serve tão bem para o culto christão dos romanos d'agora como servia para o culto pagão no tempo em que foi edificado.

Porque, como na antiguidade cada um pôde achar ali o Deus do seu paiz, e dirigir-se a quem foi mais dedicado; cada um ali pôde agora escolher o santo que melhor lhe agrada; e, finalmente, ali pôde observar a pratica de muitos serviços ao mesmo tempo, em diferentes altares cada um com diferentes congregações em volta, justamente segundo a inclinação do povo, para adorar mais certo santo do que outro.

E que melhor titulo podem apresentar os novos semidenses á adoração que ora lhes é tributada, do que os antigos santos, de quem usurparam os nichos? Ou, como pôde ser menor crime adorar as imagens erigidas pelo papa, do que as que foram erigidas por Agrippa e Nabucodonosor?

Se houvesse qualquer differença real, a maioria do povo deveria-se declarar pelos antigos possuidores dos nichos; porque estes heróes da antiguidade foram elevados a deuses e receberam honras divinas, em razão de serviços assignalados, de que elles haviam sido os autores, para com o genero humano; como por exemplo: a invenção das artes e sciencias, ou de alguma cousa muito necessaria á vida; em quanto que, os santos catholicos romanos, é certo que de muitos d'elles não se ouviu fallar

senão em suas proprias legendas ou historias fabulosas; e muito mais em lugar de quaesquer serviços feitos ao genero humano devem todas as honras que agora são tribuadas a elles, a seus vicios, ou a seus erros.

O mesmo que aconteceu com o Pantheon, acontece com todos os outros templos gentilicos, que ainda ha em Roma; porque nelles só tem sido derrubado um idolo para collocar outro em seu lugar, e apenas tem sido trocado o nome e não o objecto do culto.

Assim o templo de Vesta, mencionado por Horacio, é agora possuido pela *Madona do sol*; o da *Fortuna Virilis*, por *Maria Egyptica*; o de *Saturno*, onde antigamente era guardado o thesouro publico, por *Santo Adriano*; o de *Romulus* e *Remus* na via sacra, pelos dous irmãos *Cosme e Damião*; e de *Antonio divino*, por *Lourenço santo*.

Ao pé do Monte Platino, no mesmo lugar em que se diz que Romulo fôra amamentado pela loba, ha outro templo que lhe foi dedicado nos remotos tempos da republica romana. Este templo é mencionado por Dionysio de Halicarnasus, que diz que em seu tempo existia nella uma estatua de bronze de obra antiga representando uma loba dando de mamar aos dous jovens irmãos. Esta estatua, segundo a opinião de muitos, é a que ainda hoje em dia existe no Capitolio.

Assim que Romulo, depois da sua morte, chegou a ser deus, o povo começou a olha-lo como singularmente propicio á saude e segurança das crianças, pelo que as mãis e as amas começaram a levar suas crianças quando estavam doentes, para as apresentar perante o nicho deste deus, afim de que fizesse alguma cousa a favor dellas. Em berve este uso se tornou geral.

Quando mais tarde, este templo foi convertido em igreja catholica romana, para que não se acabasse esta superstição, nem o povo se indignasse por ser privado da protecção d'este deus para com seus filhos, os padres trataram de collocar no lugar deste deus pagão um santo christão, que tambem tivesse sido exposto na infancia, e achado por acaso, como Romulo; para que pela mesma razão gostasse tanto de crianças como Romulo, sua antiga divindade.

Assim foi transferido o culto tributado a *Romulus* para *S. Theodoro*; a velha superstição subsiste, e o costume de apresentar meninos diante do nicho continúa sem intermissão até hoje; pois que, todas as vezes que se olha para esta igreja, vê-se nunca menos de dez ou doze mulheres, ricamente vestidas, cada uma com um criancinha nos braços, sentadas com silenciosa reverencia ante o altar do santo, esperando sua miraculosa influencia sobre a saude do menino.

Na consagração d'estes templos ao culto catholico romano, para que a mudança fosse o menos offensiva possível, e as antigas superstições não fossem destruidas, os padres tiveram o cuidado de arranjar santos com semelhança de qualidades e caracter ás divindades a que eram substituidos. « Se em converter o profano culto dos gentios, diz um moderno escriptor de Roma, no puro e sagrado culto da igreja, os fieis usam seguir certos usos e proporções, elles têm certamente acertado em dedicar á *Madona* o templo antigamente consagrado á *Bona Dea*, ou *boa deusa*. »

Porém elles têm mais frequentemente n'estas occasiões respeitado mais a semelhança de nomes entre os antigos e novos deuses. Assim, em um lugar antigamente consagrado a *Apollo* está agora a igreja de *S. Apollinario*, edificada alli, como dizem, « para que o profano nome daquela divindade fosse convertido no glorioso nome deste

martyr »; no lugar onde antigamente estava o templo de *Marte*, está agora erigida a igreja de *Santa Martina* com esta inscripção:

MARTYRU GESTANS VIRGO MARTINA CORONAM, EJECTO HINC
MARTIS NUMINE, TEMPLA TENET.

« A virgem *Martina*, trazendo corôa de martyr, occupa o templo de que *Marte* foi expulso. »

Temos noticia de outro altar erigido a *S. Baccho*; e nas historias dos santos encontra-se os nomes de *Quirinus*, *Romula* e *Redempta*, *Concordia*, *Nympha*, *Mercurio*, os quaes, por certo, podiam ter sido nomes genuinos de martyres christãos, mas que parecem antes os nomes de antigos deuses, com o accrescimento de uma terminação moderna.

Deste modo a corrupção da palavra *Soracte* (nome de uma montanha de que falla Horacio, a qual está perto de Roma) tem, segundo Mr. Addison, accrescentado mais um santo ao calendario romano, e agora está arditosamente dividido, porque principia com *S*, em *S Oraste*, em cuja honra foi fundado no lugar um mosteiro. Esta é uma mudança muito natural, considerando que os italianos nunca escrevem por inteiro o nome Santo, exprimindo-o sempre pela letra *S*, como em *S. Oraste*: assim, essa santa montanha está agora debaixo da protecção de um patrono, cujo ser e poder é justamente tão imaginario como os de *Apollo*, seu antigo guardião.

Mas não é preciso ir a Roma para vermos que grande parte do culto romano é tirado do culto pagão.

Qual é a triste conclusão que podemos tirar de tudo quanto havemos compilado? A igreja romana não é uma igreja christã, e portanto é dever de todos os que querem salvar-se sahir della, para que não compartilhem das pragas que contra ella são fulminadas na palavra de Deus. (Deu. XXVIII: 15. Apoc. XVIII: 4.)

(Traduzido.)

G. D.

NOTICIARIO.

TABELLA da semana de cultos especiaes, a principiar em 9 de Dezembro, na Capella Evangelica da Cidade (Largo do Coronel Pacheco, antigo do Mirante.)

DIAS	HORAS	PRECADORES	ASSUNTOS.
Domingo...	9		
"	10 m.	Pc. G. Dias...	Importancia da salvação.
"	6 tar.	R. H. Moreton...	Deus não quer a morte do peccador.
Segunda-feira	10	"	Redempção.
Terça-feira..	11	"	A fé que nos salva.
Quarta-feira.	12	Pc. G. Dias...	Pensamentos sobre a morte.
Quinta-feira.	15	"	Juizo Final.
Sexta-feira..	14	R. H. Moreton...	Salvação gratuita.
Sabbado....	15	Candido de Souza	Efficacia da graça.
Domingo...	16	R. H. Moreton...	O poder de Christo em conservar.
"	6 tar.	Diogo Castels...	O Fim do Mundo.